



PLANO DE REATIVAÇÃO MISSIONÁRIA PARA A IGREJA LOCAL



Igreja Adventista
do Sétimo Dia®



INTRODUÇÃO

Este plano surge como uma resposta à necessidade identificada de um foco mais estratégico por parte das igrejas da UPASD no seu crescimento orgânico, sobretudo através da realização de batismos, com base em três fundamentos:

- I. Um crescimento estatístico assinalável do número de membros, mas que resulta em 82% de um saldo migratório positivo, sendo que apenas 18% do crescimento é resultado dos esforços evangelísticos locais.
- II. O facto, muito relevante, de que 51% das igrejas não tiveram qualquer batismo em 2025 e de que 70% de todos os batismos foram realizados em apenas 23 igrejas.
- III. A percentagem elevada de membros oriundos das comunidades emigrantes em muitas das nossas igrejas torna mais exigente alcançar a população portuguesa e realizar a sua integração.



1. DIAGNÓSTICO MISSIONÁRIO DA IGREJA

Antes de renovar as práticas, é importante entender a realidade.

O QUE FAZER? Um diagnóstico simples e focado em questões essenciais para a missão que permitam fazer um ponto de situação. Este trabalho pode ser feito pelo Pastor, pelos anciãos ou, idealmente, pelo Conselho de Igreja local. Existem diversas ferramentas para fazer este diagnóstico, mas deixamos uma proposta-tipo baseada em perguntas distribuídas por oito áreas-chave:

1. A igreja ora regularmente pela missão?
 - Há espaço para este tema nas reuniões de oração?
 - Há listas de oração com nomes de interessados?
 - Há projetos de intercessão missionária?
2. A igreja tem um plano de estudos bíblicos ativo?
 - Quantas pessoas estão a receber estudos?
 - Que estratégias são implementadas para se ter novos estudantes?
 - Que recursos são usados na instrução bíblica?
 - Existe uma lista para acompanhamento destas pessoas?
 - O Conselho de Igreja recebe informação regularmente sobre os estudos bíblicos ativos?
3. A igreja tem uma equipa de instrutores bíblicos?
 - Quantos membros de igreja estão ativamente envolvidos em ministrar estudos bíblicos?
 - Os anciãos dão estudos bíblicos ou estão ativamente à procura de pessoas para com elas estudarem a Bíblia?
 - É dada formação aos membros na área da instrução bíblica?
4. Existem Pequenos Grupos missionários ativos?
 - Quantos Pequenos Grupos estão ativos?
 - Quantos membros de igreja estão envolvidos em algum Pequeno Grupo?
 - Quantos interessados frequentam regularmente os Pequenos Grupos?
 - É dada formação nesta na área?
5. A igreja organiza programas ou eventos para alcançar interessados?
 - Quantas iniciativas de evangelismo pessoal foram feitas no último ano?
 - Que percentagem das atividades do Plano de Ação local são pensadas para um público externo?
 - O evangelismo público faz parte das atividades programadas?
 - Os membros recebem regularmente recursos missionários para o seu ministério pessoal?

6. A igreja tem um plano de acompanhamento de interessados?
 - Existe uma lista de interessados atualizada e disponível?
 - A igreja tem uma Equipa de Coordenação de Interessados?
 - Os interessados estão a ser alvo de cuidado pastoral?
 - Os anciãos estão envolvidos no acompanhamento dos interessados?
 - O Conselho de Igreja discute regularmente o trabalho realizado com a lista de interessados?

7. A igreja tem sido uma comunidade acolhedora?
 - Existe uma estratégia para acolher e acompanhar as visitas na igreja?
 - Existe um Ministério de Receção?
 - Existe algum recurso disponível para as visitas deixarem os contactos e/ou pedirem alguma forma de apoio?
 - Os membros estão treinados para receber visitantes na igreja?

8. A Escola Sabatina funciona como escola de discipulado?
 - O modelo de Unidades de Ação foi implementado?
 - Os Dinamizadores acompanham os membros das suas Unidades?
 - Existe uma Classe Bíblica ou uma Classe de Visitas?
 - A chamada é feita e a informação recolhida é usada para acompanhar os membros da Escola Sabatina?



2. PLANO DE INTERVENÇÃO MISSIONÁRIA

Propomos um plano simples, baseado em métodos que têm provas dadas da sua eficácia e cujo sucesso se pode medir no tempo através de três indicadores:

1. Número de pessoas a receber instrução bíblica;
2. Número de pessoas a frequentar regularmente a igreja;
3. Número de batismos.

Ação 1 | Oração Intencional pela Missão

O QUE FAZER?

- Distribuir aos membros de igreja um cartão de intercessão missionária;¹
- Pedir a cada membro que anote 3 a 5 nomes de pessoas que gostariam de ver entregar a vida a Jesus;
- Incentivar os membros a orarem de forma regular por esses nomes;
- Criar momentos especiais de intercessão por essas listas em programas da igreja: Reuniões de Oração; Unidades de Ação da Escola Sabatina; Cultos Especiais; Saídas/Reuniões Missionárias.

Ação 2 | Coordenação e Lista de Interessados

O QUE FAZER?

- Ter um responsável local pela coordenação de interessados (este cargo pode ser acumulado pelo Diretor do Ministério Pessoal, por um ancião ou pode ser nomeado alguém especificamente para este ministério);
- Elaborar uma lista local de interessados o mais exaustiva possível. Sugestão de perfis para esta lista:
 - Visitas regulares da igreja.
 - Membros afastados ou desvinculados.
 - Visitas esporádicas da igreja.
 - Pessoas que frequentam grupos de estudo da Bíblia.
 - Pessoas que frequentam Pequenos Grupos.
 - Pessoas que já manifestaram interesse no passado.
 - Jovens de origem ASD ainda não batizados.
 - Jovens não ASD que frequentam os DESBRAVADORES.
 - Familiares diretos de ASD que não frequentam a Igreja.
 - Amigos não ASD próximos de membros ou de interessados.
 - Vizinhos e colegas de trabalho de ASD.
 - Vizinhos das instalações da Igreja.
 - Pessoas que receberam visitação, literatura ou recursos ASD.
 - Pessoas que participaram em ações da igreja.
- Criar um documento de coordenação de interessados para enquadrar e trabalhar a lista elaborada;²

^{1,2} Recurso disponível no Departamento de Ministério Pessoal da UPASD.

- Implementar um plano de ação para trabalhar com esta lista, do qual devem constar os seguintes itens:
 - Criar uma equipa de tutores;
 - Distribuir os nomes da lista de interessados pelos tutores escolhidos;
 - Estabelecer um plano de intervenção personalizado para cada interessado;
 - Manter o documento de coordenação atualizado;
 - Fazer regularmente reuniões de consulta e partilha entre tutores.

Ação 3 | Pequenos Grupos

O QUE FAZER?

- Estabelecer planos para o lançamento de Pequenos Grupos missionários;
- Definir um alvo específico para o número de Pequenos Grupos a iniciar;
- Identificar os casos de oportunidade com potencial para iniciar Pequenos Grupos;
- Usar como critérios para essa identificação informação relevante, como:
 - Famílias da igreja com membros não ASD.
 - Crentes com ligações fortes à comunidade.
 - Adventistas recém batizados.
 - ASD com especial vocação para o testemunho.
 - Interessados com elevado nível de motivação/interesse.
- Encontrar na igreja membros disponíveis para liderar os Pequenos Grupos;
- Desafiar os casos identificados a iniciar um Pequeno Grupo na sua casa.

Ação 4 | Ministério de Estudos Bíblicos

O QUE FAZER?

- Definir como prioridade a multiplicação de instrutores bíblicos e de estudantes ativos;
- Estabelecer um alvo para o número de novos estudos bíblicos;
- Marcar um Sábado especial para ênfase nos instrutores bíblicos. Modelo tipo:
 - Fazer um sermão de apelo ao compromisso com a missão;
 - No apelo desse sermão distribuir cartões para a formação de uma equipa de instrutores bíblicos;
 - De tarde, fazer uma ação de formação e mobilização dos instrutores.
- Iniciar uma série de formações práticas em instrução bíblica;
- Fazer um trabalho personalizado com os membros de igreja para obter uma lista alargada de potenciais interessados em estudar a Bíblia;
- Marcar saídas missionárias e outras ações de contacto direto com o público, centradas na obtenção de interessados em estudar a Bíblia;
- Ter disponíveis diversos manuais de estudos bíblicos para os instrutores.³

Ação 5 | Estratégia Missionária Integrada

O QUE FAZER?

- Mobilizar todos os Departamentos da igreja para um plano missionário integrado.

³ Recurso disponível no Departamento de Ministério Pessoal da UPASD.

- Reunir as direções dos vários Departamentos e priorizar as iniciativas com potencial de alcançar interessados.
- Fazer um organograma com todas as atividades programadas.
- Fazer reuniões regulares para avaliar os progressos, listar o número de contactos e interesses alcançados, definir estratégias personalizadas de acompanhamento dos interessados.

Ação 6 | Estabelecer um Alvo Anual de Batismos

O QUE FAZER?

- Tendo em conta o histórico, o potencial identificado e a intensidade dos planos missionários projetados: propor à igreja um alvo anual de batismos.
- Este alvo deve ser proposto pelo Pastor local em parceria com o Conselho de Igreja.
- Apresentar à igreja o alvo definido, num sermão especial ou em reunião administrativa, como forma de motivação e mobilização dos membros para se juntarem a este propósito.
- Colocar como ponto de agenda de todas as reuniões de Conselho de Igreja a realização de um ponto de situação sobre o alvo de batismos, com partilha de informação sobre os interessados em preparação e avaliação do processo em cada caso.



3. PAPEL DA UPASD

A UPASD quer colocar-se como parceira das igrejas para este plano missionário, com foco no envolvimento e crescimento de cada comunidade local. Para isso, propomos ações como as seguintes.

- Reuniões com os Pastores, por Região Eclesiástica
 - Avaliar e fazer um diagnóstico da realidade;
 - Identificar as igrejas e os distritos pastorais com situações mais desafiantes;
 - Debater planos e ferramentas;
 - Definir metas;
 - Agendar reuniões com Pastores.
- Acompanhamento trimestral
 - As igrejas que se envolvam num plano de reativação missionária, sobretudo as que têm poucos ou nenhuns batismos, partilham a cada trimestre uma avaliação simples com informação como:
 - Número de estudos bíblicos ativos;
 - Número de interessados contatados;
 - Número de Pequenos Grupos ativos;
 - Número de pessoas em preparação para o batismo.
- Apoios disponíveis
 - Recursos e disponibilidade para ações de formação;
 - Séries evangelísticas (presenciais, gravadas; PPTs)
 - Envio de instrutores bíblicos para apoio;
 - Apoio aos Pastores locais para criar planos e estratégias adaptados;
 - Realizar dias de enfoque missionário para mobilização das igrejas;
 - Lançamento de campanhas digitais para angariação de interessados;
 - Apoios financeiros a projetos apresentados.
- Linhas orientadoras
 - A UPASD criou um conjunto de linhas orientadoras que tem por objetivo servir como enquadramento e fonte de inspiração para as igrejas locais. Os quatro pilares destas linhas podem ser de grande ajuda às igrejas na construção dos seus planos estratégicos. São eles:

1. **ESPIRITUALIDADE** | Relacionamento com Deus, individualmente, em família e na igreja.

- Identidade Adventista (Estudo da Bíblia e do Espírito de Profecia).
- Fidelidade aos princípios.
- Oração.
- Reavivamento e Reforma.
- Envolvimento na vida da igreja.
- Educação e desenvolvimento espiritual de crianças, jovens e adultos.
- Consagração das famílias.

2. **LIDERANÇA** | Pessoas capacitadas, motivadas e com oportunidades de aplicar os seus dons.

Um discípulo = Um agente de transformação.

- Identificação e desenvolvimento dos dons.
- Formação contínua.
- Integração de jovens na liderança.
- Alargamento das oportunidades de liderança.
- Busca por competência e excelência.
- Cultura de partilha de experiências e práticas.
- Apoio às lideranças.

3. **PRESENÇA NA COMUNIDADE** | Interesse genuíno pelas comunidades. Presença positiva e reconhecida na sociedade.

- Levantamento das necessidades da Comunidade.
- Reconhecimento dos recursos locais.
- Intervenção relevante e intencional na Comunidade.
- Relação com as forças vivas da Comunidade.
- Estratégia de comunicação direcionada ao contexto local.
- Diversidade e atualidade de métodos de proclamação do Evangelho.
- Centro de influência e de integração.

4. **INOVAÇÃO** | Igrejas fiéis aos princípios, mas capazes de criar respostas inovadoras e adequadas.

- Liturgia dinâmica e inspiradora.
- Utilização das oportunidades no meio digital.
- Cooperação interdepartamental, intergeracional e intercultural.
- Métodos de trabalho e de planificação mais eficientes.
- Atualização da linguagem e da comunicação.
- Dar voz aos jovens e às suas ideias.
- Melhoramento dos espaços físicos da igreja.